



Empoderamento materno: a importância de abordar sobre via de parto durante pré-natal

Maternal empowerment: the importance of discussing the route of delivery during prenatal care

*Yvine Maniçoba Queiroz¹
Milena Nunes Alves de Sousa²*

RESUMO: Introdução: A experiência da gestação é diferente para cada mulher, apresentando diferentes fatores culturais, religiosos, financeiros e fisiológicos. Dúvidas sobre as vias de parto são comuns, principalmente em regiões mais vulneráveis. Relato: Foram realizadas 4 rodas de conversas, com espaço de 30 dias entre cada uma, com uma média de 6 participantes, gestantes com média de 28 semanas de gestação e de 24 anos de idade, pode-se notar, ao longo das reuniões e das consultas de pré-natal, um aumento significativo na segurança das pacientes e seu empoderamento sobre as vias de parto, as possibilidades de intercorrências, o direito ao acompanhante e os principais sinais de violência obstétrica. Conclusão: A partir da formulação deste relato de experiência, foi possível notar a diminuição das dúvidas das gestantes sobre as vias de parto durante as consultas de pré-natal e maior empoderamento sobre a experiência, demonstrando a significativa importância de sanar tais dúvidas na atenção primária.

Palavras-chaves: Gravidez. Parto. Cesárea. Parto normal.

ABSTRACT: Introduction: The experience of pregnancy is different for each woman, with different cultural, religious, financial and physiological factors. Doubts about delivery routes are common, especially in more vulnerable regions. Report: Four rounds of conversations were held, with a gap of 30 days between each one, with an average of 6 participants, pregnant women with an average of 28 weeks of gestation and 24 years of age, it can be noted, throughout the meetings and prenatal consultations, a significant increase in the safety of patients and their empowerment about the routes of delivery, the possibilities of complications, the right to a companion and the main signs of obstetric violence. Conclusion: Based on this experience report, it was possible to see a reduction in pregnant women's doubts about the routes of delivery during prenatal consultations and greater empowerment about the experience, demonstrating the significant importance of resolving such doubts in primary care.

Keywords: Pregnancy. Parturition. Caesarean section. Natural childbirth.

DOI: 10.18378/rbfh.v13i1.10360

INTRODUÇÃO

O conceito de maternidade, associado às alterações e aos impactos significativos na vida da mulher, pode ser compreendido como uma experiência holística, fase única e de características singulares, relacionada à renovação da vida e à transição da mulher como mãe e todas as cargas geradas por esse posto (Almeida; Acosta; Pinhal, 2019).

¹Residente de Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos;

²Doutora em Promoção de Saúde. Docente na Residência de Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos.

No que concerne ao fenômeno do parto, o qual apresenta ideais e simbologias sociais e históricos, é diretamente associado à vida da mulher e de sua família. Considerado um ritual, marcado por crenças e costumes, até o século XIX o parto era realizado em domicílio, comumente sem acompanhamento médico, mas com a condução por parteiras. Porém, com o desenvolvimento tecnológico, a ampliação das estruturas hospitalares de saúde, esse momento foi paulatinamente regularizado, associado a instituições e não mais como um processo fisiológico e natural, sem necessidade de grandes intervenções (Arik *et al.*, 2019).

Devido ao citado processo de desnaturalização do parto, desde o início dos anos 80 no Brasil, houve um aumento considerado nas taxas de cesariana, o qual, por vezes, está relacionado a complicações. Reconhecido como predominante no modelo de cuidado obstétrico e neonatal tecnocrático, restrito ao conhecimento científico ou técnico, e hipermedicalizado, o Brasil é um país marcado por agendamento de cesariana, sem grandes análises de indicação correta. Ademais, em 2018 foi verificado que 56% dos partos via cirúrgica são realizados em solo brasileiro, apontando interesses comerciais de sistemas privados de saúde (Oliveira *et al.*, 2020).

Apesar do acompanhamento da equipe de pré-natal durante os trimestres, esta não é a que realiza o parto e assiste a parturiente, o que faz com que haja um distanciamento entre as equipes e não confluência de condutas e informações sobre os processos, dificultando o entendimento das mulheres sobre as vias de partos e seus direitos (Valadão; Pegoraro, 2020).

Por isso, as expectativas e os conhecimentos das gestantes sobre o tipo de parto correlacionam-se ao modo, à quantidade e qualidade das informações que lhes são passadas, porém, com frequência, as gestantes não são as protagonistas das escolhas, sendo apenas informadas sobre a seleção médica. Assim, para uma adequada assistência ao parto, é necessário a presença da rede de apoio familiar, visando a garantia da preservação do binômio mãe-criança (Schutz; Porciuncula, 2020).

Por tanto, a temática é relevante por impactar profundamente a vida das mulheres e, devido à alta demanda de gestantes em uma Unidade de Saúde do município de Patos, no interior do Estado da Paraíba, percebeu-se a necessidade de abordar a temática para sanar as dúvidas, para possibilitar o protagonismo feminino neste momento especial de vida da mulher.

Objetivou-se, então, descrever a experiência e o impacto de rodas de conversas realizadas em uma Unidade de Saúde da Família, no interior do Estado da Paraíba, sobre a importância de estimular a educação sobre vias de parto em gestantes durante o pré-natal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido dentro de uma Unidade de Saúde da Família (USF) João Bosco, composta por 13 integrantes, 1 médica, 1 enfermeira, 1 técnica de enfermagem, 1 dentista, 1 auxiliar de saúde bucal, 1 técnica de saúde bucal, 1 recepcionista, 1 porteiro, 1 auxiliar de limpeza geral e 4 agentes comunitários de saúde, localizada na cidade de Santa Luzia, do Estado da Paraíba (PB), no bairro Nossa Senhora de Fátima. O estudo foi realizado no período de maio a outubro de 2023, com o emprego do instrumento do Arco de Maguerez como metodologia, a qual é composta pelas etapas de observação da realidade, determinação dos pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (Nunes *et al.*, 2019; Oliveira; Veloso; Oliveira, 2020).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O contexto social da região é caracterizado por grande número de gestantes, com nível econômico e educacional mais vulnerável, dependentes de auxílio financeiro do governo e dependência de atendimento à saúde em instituições municipais e estaduais públicas.

Baseando-se na observação desse contexto, a primeira etapa do presente estudo iniciou-se com a constatação da recorrência de dúvidas sobre vias de parto e trabalho de parto durante as consultas de pré-natal. O segundo estágio, o de determinação dos pontos-chaves, ocorreu após a determinação dos fatores que geram a problemática trabalhada.

No que se refere à etapa de teorização, foram realizadas buscas de artigos e produções científicas em plataformas de dados on-line, como a Google Acadêmico, sobre a relação entre o conhecimento das grávidas e as vias de parto, observando fatores que influenciam nessa questão.

Como quarto estágio, após analisar o tema, formulou-se como estratégia de resolução as seguintes proposições: criação de rodas semanais de conversas com gestantes sobre as vias de parto, com a utilização de slides lúdicos e apresentação do tema pela médica e pela enfermeira da USF. As reuniões seriam divulgadas pelas redes sociais da USF, por avisos propostos pelos agentes comunitários de saúde e por cartazes na recepção e nas salas da USF.

A aplicação à realidade, quinto estágio, ocorreu por meio das rodas de conversa, as quais foram realizadas na sala de reunião da USF, em 4 encontros, nos dias 27 de junho, 18 de julho, 22 de agosto e 19 de setembro, com média de 5 gestantes, cada um com duração entre 60 e 90 minutos, utilizando slides como material de discussão, seguida de confraternização com disponibilidade de alimentação e folhetos informativos. Durante o evento, a equipe estava toda

presente, formada pela médica, enfermeira, técnica de enfermagem, dentista, auxiliar em saúde bucal, técnica em saúde bucal, agentes comunitários de saúde, auxiliar de limpeza geral, recepcionista e porteiro.

Considerando a metodologia escolhida, a de problematização/Arco de Magueréz, o relato iniciou-se pela observação da realidade, na qual foi percebida durante as consultas de pré-natal a grande demanda das gestantes por informações sobre vias de parto e trabalho de parto, o que gerava muita apreensão e medo nessas mulheres e em suas redes de apoio. Também se percebeu queixas sobre as mudanças do corpo feminino devido à gestação e receios sobre utilização de medicamentos durante essa fase, como antipsicóticos e antidepressivos, por exemplo. Assim, ponderou-se qual queixa era mais recorrente durante as consultas e qual seria mais bem sanada pela equipe de saúde, determinando o seguinte questionamento: como a equipe de saúde pode proporcionar educação sobre vias de parto a essas gestantes, visando o empoderamento materno?

Devido aos impactos dessas dúvidas na evolução da gestação e no momento do parto, a observação possibilitou determinar os pontos-chaves da problemática, a segunda etapa do Arco de Magueréz: gestação, tipos de parto e conhecimentos de gestantes sobre os tipos de partos.

CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE OS TIPOS DE PARTOS

Durante as reuniões feitas entre a equipe, uma das alternativas citadas durante a etapa de hipóteses de solução, foi a realização das rodas de conversa, como instrumento de promoção em saúde durante o período pré-natal. Para isso foram enviados convites (figura 1) pelos agentes comunitários de saúde no *Whatsapp*, além da publicação na rede social da UBS, para que assim a comunicação entre equipe e gestantes fosse possível.

Figura 1: Convite enviado às gestantes



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Ademais, a última etapa, a de aplicação à realidade, caracteriza-se pela realização de rodas de conversas (figura 2), nas quais as seguintes questões foram propostas pelas gestantes: “Doutora, é verdade que a cesárea é melhor para o meu bebê? O doutor que fez o ultrassom disse que ele era grande e que eu não conseguiria ter parto normal.”, “A minha vizinha passou 10 horas para o bebê dela nascer de parto natural, doutora, é normal?” e “É verdade que depois de duas cesárias, o próximo parto não pode ser vaginal?”.

Figura 2: Foto da roda de conversa com gestantes sobre vias de parto.



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

A aplicação do arco de Maguerez, após a realização de 4 rodas de conversa, com espaço de 30 dias entre cada uma, com uma média de 6 participantes, gestantes com média de 28 semanas de gestação e de 24 anos de idade, pode-se notar, ao longo das reuniões e das consultas de pré-natal seguintes, diminuição das dúvidas sobre as vias de parto e trabalho de parto, o que gerou um aumento significativo na segurança das pacientes e seu empoderamento sobre esse processo.

As buscas da maior parte das mulheres grávidas sobre as modalidades de parto, a via baixa e a via cirúrgica, são comum e demonstram o interesse sobre o processo. Prova disso é a pesquisa produzida com gestantes vinculadas à Estratégia Saúde da Família em Belém do Pará, na qual notou-se que, após o contato com as informações corretas sobre via de parto, a maior parte das mulheres preferiam parto vaginal e cerca de 81% manifestavam interesse nessa via devido ao menor tempo de recuperação e não envolvimento de técnicas cirúrgicas (Gonçalves *et al.*, 2019).

Comumente, o desejo por uma cesariana está relacionado ao medo da dor do parto vaginal, o qual é envolto de mitos e apresenta uma visão de sociedade primitiva, não sendo considerado uma escolha contemporânea (Pereira; Franco; Baldin. 2011).

Embora o parto vaginal ser a primeira opção em muitos casos, a intervenção cirúrgica do parto cesariano é importante em situações de risco materna e fetal, como em casos de herpes

genital ativa, placenta prévia, acretismo, gestação múltipla com primeiro feto em posição não-cefálica, prolapso de cordão umbilical, ruptura uterina, descolamento prematura de placenta e infecção por HIV com alta carga viral (Guimarães *et al.*, 2017; Benicá; Silva; Cabral, 2022).

Dentre os partos realizados no Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, cerca de 57% são cesarianas. O índice é ainda maior no sistema particular e subsidiário, apresentando em torno de 80% dos partos por via cirúrgica (Fernandes; Almeida; Nascimento, 2021).

Ademais, a fim de reduzir tais crescentes taxas de cesarianas eletivas e de promover a saúde materna e perinatal, é necessário estimular o parto vaginal, por meio da conscientização de que a escolha do tipo de parto seja embasada por princípios obstétricos e não em questões pessoais e financeiras (Malta *et al.*, 2022).

Apesar de suas indicações, a cesárea, como qualquer intervenção cirúrgica, apresenta riscos, como hemorragias, lesões, infecções e anafilaxia à anestesia. Além disso, possui maior tempo de internamento e de recuperação, o que gera maior propensão de problemas respiratórios, vasculares, trombóticos e de amamentação (Benicá; Silva; Cabral, 2022).

A fim de estimular o conhecimento sobre as vias de parto, é necessário compreender a importância de uma correta indicação de cesárea, procedimento que, apesar de poder salvar a vida da mãe e do bebê, é invasivo e apresenta riscos de curto, médio e longo prazo (Betrán *et al.*, 2016).

É fundamental que ao decorrer do acompanhamento de pré-natal, os profissionais forneçam orientações apropriadas sobre o trabalho de parto e o próprio parto, estimulem empoderamento à gestante, a fim de dificultar o desenvolvimento de ansiedade, mitos e inseguranças durante o parto e o pós-parto (Carvalho; Cerqueira, 2020).

A equipe de saúde, durante o acompanhamento de pré-natal, através de processos educativos, pode estimular o conhecimento e a confiança nas gestantes ao incentivá-las a perceber sua capacidade corporal e mental de vivenciar a experiência do parto (Henrique *et al.*, 2016)

CONCLUSÃO

A gestação é uma fase de naturais alterações físicas, hormonais e psicológicas, além de fragilidades e necessidades, as quais devem ser auxiliadas e prevenidas pela sua rede de apoio e a equipe de saúde durante o pré-natal. Questionamentos sobre histórico de paridade, histórico de cesariana, tempo de internação, tempo de aleitamento, possibilidade de transmissão vertical de infecções, indicação de laqueadura e direito à acompanhante são comuns. Tais dúvidas, ao serem

corretamente sanadas, além de aumentarem o vínculo da equipe de saúde com a gestante, empoderaram a mulher em um dos momentos mais importantes da sua vida. Por tanto, a partir da formulação deste relato de experiência, foi possível notar a significativa importância de sanar dúvidas sobre as vias de parto em gestantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janie Maria de; ACOSTA, Laís Guirao; PINHAL, Marília Guizelini. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, 2015.

ARIK, Roberta Marielle *et al.* Percepções e expectativas de gestantes sobre o tipo de parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 41-49, 2019.

BENICÁ, Bruna Maria; SILVA, Julia de Freitas Monteiro da; CABRAL, P. E. Cesariana no Brasil: fatores associados à elevada incidência desse procedimento. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 3, n. 5, p. 91-106, 2022.

BETRÁN, Ana Pilar *et al.*

The increasing trend in caesarean section rates: global, regional and national estimates: 1990-2014. **PloS one**, v. 11, n. 2, p. e0148343, 2016.

CARVALHO, Silas Santos; CERQUEIRA, Raiane Farias Nunes. Influência do pré natal na escolha do tipo de parto: Revisão de literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 63, 2020. FERNANDES, Larissa Thaynara Rodrigues; ALMEIDA, Millena Leal Sousa; DO

NASCIMENTO, Greice Lanna Sampaio. Análise da prevalência da via de parto e os fatores que influenciam nessa escolha. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25805-e25805, 2021.

GONÇALVES, Cristiane de Souza *et al.* Frequency and associated factors with failure to perform the puerperal consultation in a cohort study. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 63-70, 2019.

GUIMARÃES, Raphael Mendonça *et al.* Fatores associados ao tipo de parto em hospitais públicos e privados no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, p. 571-580, 2017.

HENRIQUE, Angelita José *et al.* Hidroterapia e bola suíça no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, p. 686-692, 2016.

MALTA, Sofia Leal Tostes *et al.* Análise comparativa entre o número de partos normais e partos cesáreos nas cinco regiões do Brasil, de 2014 a 2019: um retrato da realidade brasileira Comparative analysis between the number of normal deliveries and cesarean deliveries in the five regions of Brazil from 2014 to 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 928-931, 2022.

NUNES, Elicarlos Marques *et al.* Metodologia ativa na formação do enfermeiro: uma experiência com a aplicação do arco da problematização de Magueréz. **Temas em Saúde** (João Pessoa), v. 19, n. 5, p. 47-62, 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/10/19504.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de *et al.* Sentidos do Nascer: exposição interativa para a mudança de cultura sobre o parto e nascimento no Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190395, 2020.

OLIVEIRA, Juan Felipe Soares; VELOSO, Danyelle Lorrane Carneiro; OLIVEIRA, Simone Luzia Fidélis. Arco de Magueréz: a gamificação como ferramenta educativa no cuidado ao pé diabético. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 95-9, 2020.

PEREIRA, Raquel da Rocha; FRANCO, Selma Cristina; BALDIN, Nelma. El dolor y el protagonismo de la mujer en el parto. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 61, p. 382-388, 2011.

SCHUTZ, Patrícia de Oliveira; PORCIUNCULA, Mariana Bello. Percepção de puérperas sobre a escolha da via de parto em um hospital da serra do Rio Grande do Sul. **Revista eletrônica Acervo Saúde**, n. 40, p. e2415-e2415, 2020.

VALADÃO, Carolina Lemes; PEGORARO, Renata Fabiana. Vivências de mulheres sobre o parto. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, p. 91-98, 2020.